

Experiências com a arte no Ensino Fundamental: parceria entre universidade e escola pública na formação de professores de arte

SUMAYA MATTAR

Brasil, Professora Universitária, Universidade de São Paulo / USP. Licenciada em Artes Plásticas. Licenciada em Pedagogia. Especialista em Comunicação social e Educação. Especialista em arte-educação. Mestre em Educação. Doutora em Educação.

Artigo completo submetido em 7 de junho e aprovado a 10 de junho de 2013.

Resumo: O presente artigo focaliza a aprendizagem artística e a formação inicial de professores de arte, tendo como objetivo principal a investigação de elementos conceituais e metodológicos que podem contribuir para a formação de professores de arte inventivos e reflexivos, capazes de atuar em contextos diversos, o que pressupõe, entre outras coisas, o desenvolvimento de uma poética própria também no campo pedagógico. Em face da crescente adesão do professor de arte a uma prática educativa tecnicista e reiterativa, responsável pelo rebaixamento da qualidade do ensino de arte praticado sobretudo na escola pública, tem-se como hipótese de que uma práxis educativa inventiva e criadora se desenvolve quando o futuro professor tem a oportunidade de planejar e de desenvolver propostas de trabalho voltadas a sujeitos e a contextos socioculturais determinados, tendo de lidar com a indeterminação do processo educativo e seus muitos desafios.

Palavras chave: Ensino da arte / estágio supervisionado / formação de professores, escola pública.

Title: *Experiences with art in elementary school: partnership between university and public schools in the training of art teachers*

Abstract: *This article focuses on the learning of art and initial art teacher formation. Its main objective is researching the conceptual and methodological elements that can contribute to the formation of inventive and reflexive art teachers, able to act in various contexts based on a humanistic perspective. Considering the growing adherence of the art teacher to a reiterative educational practice devoid of any humanistic contents, which is responsible for the deterioration of the teaching of art, mainly at educational institutions, we have the hypothesis that a inventive and creative praxis can be developed when the future teacher has opportunity to deepen his own poetics in the pedagogical area too. It implies, among other things, the capacity to deal creatively with problems originated from the educational praxis in different contexts, related to the indetermination of educational processes and its multiple challenges.*

Keywords: *Art education / supervised training, teacher training / public school.*

Introdução

A formação que se dá em sala de aula não é suficiente para preparar os licenciandos para o ingresso no ofício docente, fazendo-se necessária a sua inserção na realidade escolar para que aprendam em contato com alunos e professores e no embate com situações concretas, donde se incluem, inclusive, os problemas e as limitações ao pleno exercício da docência.

Entre a formação nos bancos da universidade e o exercício profissional, tem início a formação prática do professor. Este movimento pendular, que pode auxiliar a edificação da identidade profissional, pode ser assumido em uma perspectiva de compartilhamento de experiências e de experimentação e criação didáticas.

A prática pedagógica entendida como *práxis* — um modo humano e transformador de exercer a docência — pressupõe a inseparabilidade, na ação educativa, entre a teoria e a prática. O estágio supervisionado concebido como *práxis* impede que o mesmo seja visto como atividade independente, realizada em contexto estranho ao da formação acadêmica e quase sempre nas últimas etapas do curso. Trata-se, pois, de procurar se articular o estágio à pesquisa e de se concebê-lo como um campo de investigação, que envolve, entre outros elementos: o conhecimento da realidade educativa, a definição de problemas a serem investigados/explorados, o levantamento de hipóteses e de finalidades e a intervenção transformadora nos contextos educativos.

Os momentos destinados ao *practicum* nos cursos de licenciatura em Artes, de um modo geral, são organizados sob a égide do controle e da burocratização, cabendo ao estagiário o cumprimento solitário das horas obrigatórias, sem que possa contar com parceiros que o acompanhem nesta jornada. Além disso, ausente de conteúdos humanísticos e da já citada noção de *práxis*, não raro, a formação prática dos futuros professores resvala para treinamentos técnicos e/ou a assimilação acrítica de propostas elaboradas por outras pessoas.

É necessário que a formação inicial auxilie os futuros professores a se tornarem professores-autores, afastando-se, pois, da *práxis* imitativa e reiterativa que têm orientado as ações pedagógicas em todas as áreas e níveis de ensino, e esta fase não pode ser enfrentada solitariamente pelo jovem estudante, sendo necessária a presença efetiva de colaboradores experientes — docentes da Universidade e professores da Educação Básica — que o acompanhem e assumam a co-responsabilização pela sua formação.

Ao aderir à uma *práxis* imitativa, o professor de arte perde a incerteza e a aventura do processo criador, reduzindo sua ação educativa à repetição ou à mera reprodução de ações criadas por outrem, chegando, inclusive, a utilizar de maneira indiscriminada materiais pedagógicos prontos, como apostilas e livros didáticos, que em nada se relacionam com os contextos educativos. Esta situação faz da ultrapassagem deste tipo de *práxis* e do alcance de uma *práxis* que seja de fato criadora as principais metas da formação inicial de professores de todo e qualquer campo de conhecimento, inclusive os de arte.

Destes pressupostos advém a questão central da presente proposta de investigação/



Figura 1. Licenciando ministrando sua primeira oficina na Escola Estadual Profa. Clorinda Danti (2012). Fonte: própria.



Figura 2. Licencianda ministrando sua primeira oficina na Escola Estadual Profa. Clorinda Danti (2012). Fonte: própria.

intervenção que embasa este texto, qual seja, a de que o estágio supervisionado pode despontar como principal eixo articulador da formação docente, desde que organizado como um *projeto coletivo de regência*, envolvendo *contextos escolares e educandos com características diversificadas*, pautado pelos *exercícios investigativo, crítico, reflexivo e criador* dos futuros professores.

Nesta perspectiva, apresentaremos as circunstâncias e formas de organização de uma situação de formação teórico-prática de professores de arte, que por nós vem sendo desenvolvida desde o ano de 2009 no âmbito do estágio supervisionado do curso de licenciatura em artes visuais do Departamento de Artes Visuais da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, que vem se mostrando uma instância formativa capaz de imprimir ao início da prática educativa docente uma dinâmica crítica e criadora, oferecendo oportunidades para a ampliação da consciência da função que a arte assume nos mais variados contextos, do papel social do professor desta área de conhecimento e dos desafios postos à sua profissionalização.

A referida proposta formativa está pautada no pressuposto de que a qualidade do processo de ensino e aprendizagem da arte relaciona-se ao grau de comprometimento político do professor com o seu ofício, bem como à autonomia intelectual e metodológica que ele exerce em sua práxis educativa. Nesta perspectiva, perseguimos objetivos práticos que pressupõe a aquisição, o domínio e o desenvolvimento paulatinos de um grande conjunto de atitudes, habilidades e competências de ordem conceitual, didática e metodológica por parte do professor, entre as quais, destacamos: domínio de conhecimentos gerais e específicos concernentes a teorias e práticas em artes visuais; investigação e problematização dos sujeitos e contextos com os quais e nos quais o trabalho educativo em arte se desenvolve; seleção de conteúdos significativos a serem trabalhados em sala de aula e proposição de situações de aprendizagem que incentivem a produção artística e a aquisição de habilidades necessárias à apreciação estética, à análise, à crítica e ao

juízo de trabalhos que fazem parte do patrimônio cultural e artístico, entre outros.

O trabalho colaborativo entre docentes e alunos é o eixo fundamental do processo formativo que se desenvolve ao longo de um semestre letivo. Sob nossa orientação, os licenciandos semanalmente compartilham estudos, pesquisas, experimentações, planejamentos, proposições e o exercício da crítica e da reflexão, tendo sempre seus projetos poético-pedagógicos e os sujeitos e as situações educativas concretas, com seus inúmeros desafios e limitações, como balizadores de suas proposições.

1. O projeto “Experiências com a arte no Ensino Fundamental: parceria entre universidade e escola pública na formação de professores de arte”

O principal locus de desenvolvimento da proposta de formação inicial de professores na perspectiva anunciada é o projeto intitulado *Experiências com a arte no Ensino Fundamental: parceria entre universidade e escola pública na formação de professores de arte*, desenvolvido com os estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Prof.^a Clorinda Danti, localizada na região do Butantã, a menos de um quarteirão da Universidade de São Paulo, cuja clientela escolar é composta de cerca de 500 crianças, entre 06 e 12 anos, moradores das redondezas, em especial da Favela São Remo.

O projeto é desenvolvido no âmbito das disciplinas Metodologias do Ensino das Artes Visuais I e II, sob nossa supervisão. A disciplina Metodologias do Ensino das Artes Visuais I (obrigatória para todos os alunos da licenciatura), introduz o estudo e a reflexão sobre o ensino de arte na instituição escolar, tomando como base as experiências vivenciadas pelos licenciandos durante o cumprimento do estágio de observação. Já o estágio que se desenvolve no âmbito da disciplina Metodologias do Ensino das Artes Visuais II, no semestre subsequente, dá início à denominada regência de aulas, introduzindo os licenciandos na práxis educativa de forma propositiva, a partir do planejamento e da realização de três oficinas com as crianças de uma classe da escola. Destacaremos aqui o trabalho que se realiza no âmbito desta segunda disciplina, cuja carga horária é de sessenta horas semestrais, distribuídas em quinze aulas de quatro horas.

O processo formativo dos licenciandos se desenvolve alternadamente na Escola e na Universidade, sempre com o nosso acompanhamento in loco; nas semanas em que não estamos na escola, estamos na Universidade, discutindo e avaliando a oficina desenvolvida na semana anterior e/ou planejando de forma colaborativa a que será desenvolvida na semana subsequente (Figuras 1 e 2).

No total, são sete as idas do grupo à escola ao longo do semestre, organizadas da seguinte forma: dois dias destinados à observação, coleta de dados e caracterização das classes, três destinados às oficinas de arte, um dia destinado à montagem de exposição dos trabalhos produzidos e um à avaliação de todo o processo. As outras oito aulas que compõem a disciplina são realizadas alternadamente na Universidade e prestam-se ao estudo, à

preparação, à avaliação e ao replanejamento da proposta de trabalho realizada na escola.

É importante mencionar que um recurso de pesquisa qualitativa de tipo etnográfico é sistematicamente utilizado pelos licenciandos nos procedimentos de registro de suas ações educativas e visitas à escola, qual seja, a elaboração do que denominamos registro crítico-reflexivo, preferencialmente, nas primeiras doze horas após a realização da oficina, recurso esse que contribui tanto para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e a crescente autonomia intelectual e metodológica dos licenciandos quanto para a avaliação, levantamento de hipóteses e organização do trabalho subsequente que realizarão com os estudantes.

A intervenção na escola termina ao final do semestre com uma exposição dos trabalhos dos educandos, contudo, o trabalho na Universidade prossegue por pelo menos mais duas semanas, período em que é feita a avaliação do projeto, tendo como principal objetivo a tomada de consciência e a apropriação pelos licenciandos dos conhecimentos práticos e teóricos construídos ao longo de seu percurso.

2. Sobre a metodologia de formação de professores em construção

Nosso primeiro desafio com as turmas de alunos professores que se vinculam ao projeto é o de promover um ambiente propício à aprendizagem compartilhada, que seja pautado no trabalho colaborativo e na intersubjetividade. Sob nossa orientação, os estudantes planejam e desenvolvem, coletivamente, propostas de trabalho com a arte, considerando tanto suas afinidades e seus interesses de pesquisa e de atuação na área quanto as características socioculturais, os conhecimentos prévios, as necessidades e as experiências dos alunos das primeiras séries do Ensino Fundamental da escola.

No centro de nossa abordagem está a ideia de aula de arte como acontecimento e encontro, a partir da noção de experiência de John Dewey, e, inspirados em Lygia Clark, na concepção de artista e de professor de arte como propositores de experiências artísticas e estéticas. No cerne desta concepção que aproxima artistas e professores, está a ideia de projeto poético-pedagógico, cuja discussão permeia todo o percurso dos licenciandos ao longo da realização das duas propostas, isso porque cada estudante desenvolve um projeto próprio de trabalho, que se vincula não apenas ao projeto pedagógico da escola, mas também ao seu projeto poético.

A metodologia de formação em questão inspira-se, em última instância, na aprendizagem artesanal, apoiando-se no tripé prática artística, docência e pesquisa. Tem como eixos de trabalho a aprendizagem pelo fazer, o trabalho colaborativo, a reflexão e a experimentação, perfazendo as seguintes etapas:

1. Tomada de consciência das motivações que presidiram a escolha pela arte/educação e dos propósitos como professor. A partir da elaboração de relatos autobiográficos sobre sua relação com a arte/educação, os licenciandos tomam

consciência das razões de sua escolha e de seu propósito como professor, bem como identificam os elementos estruturadores das experiências artísticas e estéticas que vivenciaram ao longo da vida, que foram determinantes para que tal escolha se desse.

2. Reflexão sobre a importância das experiências artísticas e estéticas no processo de aprendizagem da arte. Tendo por base suas próprias ideias e experiências e as ideias de autores que se debruçaram sobre o tema, os alunos-mestres identificam importantes características das experiências com a arte que podem ser consideradas significativas e passam a persegui-las em suas aulas, por exemplo, a vinculação dos conteúdos e propostas de trabalho com a vida dos estudantes, ao mesmo tempo que abandonam propostas com apelo tecnicista e/ou conteudista, que não propiciam tais experiências aos educandos.
3. Aproximação entre docência, pesquisa e prática artística. A dinâmica de trabalho permite que o professor, o artista e o pesquisador estejam plenamente integrados na práxis educativa. A necessidade de se vincular as propostas de trabalho com a vida dos estudantes, propiciando-lhes vivências de experiências significativas, impõe a necessidade de se conhecer os educandos, o que ocorre desde o primeiro contato dos alunos-professores com as turmas na escola, na medida em que eles se colocam como investigadores do grupo, observando e coletando dados. A partir da análise dos dados, traçado o perfil sócio, econômico e cultural dos alunos, os licenciandos levantam problemas e hipóteses que acionam o planejamento de propostas educativas que possam ser significativas para os estudantes. A isso segue-se a experimentação das hipóteses levantadas, ou seja, a própria realização da aula, que logo depois é submetida à reflexão crítica escrita por parte do aluno professor e compartilhada entre todos os licenciandos. Durante a elaboração do seu relato crítico reflexivo, ao se distanciar da aula que ministrou analisando sua dinâmica e seus aspectos positivos e negativos, o licenciando tem a oportunidade de aprimorar sua práxis e levantar novas hipóteses de trabalho para as próximas aulas. E assim, em uma dinâmica que se desenvolve ao longo de todo o semestre, integram-se o professor, o pesquisador e o artista, o que possibilita que o licenciando perceba que a docência da arte exige estudo, pesquisa e planejamento, com base nos sujeitos e nos contextos escolares, e quanto mais exercida forma de forma criadora, mais gratificante será.

Conclusões

A análise dos processos que vem sendo desenvolvidos com os licenciandos desde o ano de 2009, quando demos início à presente proposta formativa, indica que os alunos professores inseridos no respectivo projeto de estágio apresentam o desenvolvimento gradual

de muitas capacidades inerentes à praxis educativa crítica e criadora, evidenciando que a experiência de planejar e conduzir uma proposta educativa para contextos e sujeitos reais, de forma assistida, podendo contar com a colaboração de colegas e docentes, exerce grande importância no processo inicial de formação e profissionalização de professores de arte.

Os resultados podem ser observados nas propostas planejadas e desenvolvidas pelos alunos-mestres; em suas atitudes com os colegas, os educandos e os profissionais da escola pública, que revelam a construção de uma postura profissional responsável e comprometida com o coletivo e com o papel social da arte e da educação, e, finalmente, nos conteúdos dos registros verbais e não verbais desenvolvidos regularmente, voltados à análise e à reflexão de suas proposições e vivências formativas. Entre outras coisas, tais registros refletem o grau de consciência do licenciando em relação ao próprio processo de aprendizagem e às implicações de sua escolha profissional.

Em sua práxis educativa, os alunos professores esforçam-se para garantir a presença de aspectos qualificadores da experiência artística, como por exemplo, o sentido de continuidade e de completude, a não dissociação entre o fazer, o pensar e o sentir e a vinculação do ensino com a vida vivida e o meio sociocultural dos educandos. Demonstram compreender que a aula de arte envolve ação, reflexão, elaboração, imaginação, cognição, sensibilidade, percepção e intuição, desafiando-os a formular proposições capazes de, entre outras coisas, provocar nos aprendizes a manifestação poética, o que os faz procurar estabelecer relações significativas entre as linguagens, o fazer artístico e a produção cultural desta e de outras épocas, estimulando as crianças, os jovens e os adolescentes a desenvolverem a capacidade de reflexão e de ação no mundo, bem como a expressão de seus pensamentos.

Tal esforço culmina, invariavelmente, na crescente autonomia dos escolares, observada, por exemplo, na forma como passam a se relacionar com os educadores, os demais participantes e a própria situação de aula, e ainda na qualidade de suas produções artísticas, sempre mais autorais. Observam-se também o estabelecimento de vínculos com os alunos professores e aumento do interesse, da satisfação e da alegria em vivenciar experiências artísticas. O desenvolvimento progressivo de atitudes positivas em relação aos próprios trabalhos e aos trabalhos dos colegas também são observados entre as crianças.

É necessário ressaltar que a dialogicidade revela-se fundamental à realização de trabalhos colaborativos e interdisciplinares pelos licenciandos, que por sua vez, por meio de suas aulas, imprimem qualidade, variedade e complexidade também à formação dos educandos.

Deste modo, podemos afirmar que o estágio pode ser um importante eixo articulador da formação de professores de arte quando sua organização foge ao modelo de controle de cumprimento de horas e de prescrição de formas de atuação, colocando os estudantes em franco movimento indagador, investigativo, experimental e criador.